

Director, editor e proprietário  
**António Dias Pinto de Castro**  
—  
Redacção e Administração:  
Rua da Rainha, 56-A  
Telef. 4315

# Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

Composição e impressão  
**TIP. IDEAL**  
Telef. 4381  
—  
VISADO PELA CENSURA  
— AVENÇA —

## O REGIMENTO PARTIU: Ficou-nos pesar e saudade!

Falta qualquer coisa na fisionomia da cidade. Na velha urbe vimaranesa falta qualquer coisa a que nos habituámos de ver e apreciar. E, porque nos falta, consideramos diminuída a importância social e económica da nossa terra.

Amputaram-nos do corpo social um elemento de vida muito apreciável — que era a presença da tropa na homogeneidade da população cittadina.

Não é que uma unidade militar, um quartel de soldados, dê, por si, cidadania. Contudo, a sua presença eleva, valoriza, económica e socialmente, uma terra.

Demais, quando na longa história de uma urbe esse elemento nos tem acompanhado, a sua amputação como que nos fere, colectivamente, o brio.

Há quem, na posse de conhecimentos tecnológicos, estratégicos, nos queira convencer — que assim mesmo é que está certo!

Não se consentirá, portanto, que um paisano ouse apreciar a medida superiormente tomada, em obediência da qual se determinou o desvio da força militar entre nós. Cingidos, pois, à fatalidade do facto consumado, apenas será permitido ao pobre fabiano da imprensa — que venha mais uma vez tanger o fado da triste sorte.

Recordemos, entretanto, que sempre a terra de Guimarães, nos tempos idos, foi distinguida com a presença de uma unidade militar. Suas muralhas, suas torres defensivas e castelo, fizeram então do nosso burgo uma Praça d'Armas.

Estas considerações ressaltam do facto de, há dias, se haver efectuado entre nós uma reunião de antigos oficiais e soldados do Regimento de Infantaria 20. Nessa reunião se afirmaram sentimentos de camaradagem, laços de amizade, saudades da família militar.

Teve Infantaria 20 larga permanência nesta cidade. As memórias respeitantes à sua acção combativa, em África e em França, foram memoradas. O sacrifício dos mortos da Grande Guerra ainda não alcançou ser perpetuado em monumento. E esta falta teve na consagração um destaque tão impressionante, que, pelo visto, resurgirá a prática de um monumento à glória desses mortos.

Eis um aspecto que ponho aqui

em relevo e aplaudo os obreiros que se votem à acção.

A volta da mesa do repasto, onde tomaram lugar soldados e oficiais, um sentimento de solidariedade e de saudusismo tornou os convivas mais irmãos, mais cidadãos da mesma Pátria.

Belo espectáculo foi este!

A ideia lançada e aplaudida, de se fazer repetir em outra oportunidade igual reunião dos antigos camaradas de Infantaria 20, dá bem a medida de quanto a mesma festa militar foi grata aos participantes.

Compreende-se. Tantos deles são filhos da terra. Outros deles aqui lançaram raízes de família. Todos, portanto, nutrem por Guimarães simpatia, pois a verdade é que a nossa população estimou o seu convívio.

O Coronel António de Quadros Flores — meu cordeal amigo de infância — gerou esta festa. Só foi pena que a sua organização não assentasse em trabalho mais cuidado, por maneira a resultar uma maior expansão. Ainda há pouco um seu colega, da mesma patente e situação de reserva, me afirmava o seu pesar por não haver tido conhecimento da convocatória.

Uma coisa, todavia, ficou patenteada: o sentimento de camaradagem dos antigos soldados e oficiais de Infantaria 20.

O espectáculo desta reunião militar foi, simultaneamente, um belo testemunho de que, para além da formal disciplina, os homens se sentem irmãos e gostam de patentear essa qualidade, reunindo-se, confraternizando.

Comunhão foi essa, repito, de esplêndido testemunho cívico e camaradagem fraterna.

Recordando-a, exaltando-a, ponho o meu pensamento no desejo de ver restituída ao «berço da nacionalidade» uma força do Exército.

De outro modo, tal como nos encontramos, dir-se-á que falta alguma coisa à fisionomia da nossa velha cidade. Tanto nos habituámos a ver a tropa como um elemento integrante da vida económica e social de Guimarães, que nos doe, por imerecida, a amputação do seu banimento.

Quando nos curarão ferida tão cruel e injusta?

A. L. DE CARVALHO.

## CARTAS a um Abade

Meu Reverendo:

Vai ter a fineza de me desculpar por o vir importunar neste após-Páscoa que V. Rev.ª muito direito tinha a aproveitar para o merecido descanso, pois os trabalhos quaresmais esgotam o mais robusto e paciente.

Mas desculpe... A leitura atenta e interessante que vinha fazendo — e, como eu, muita gente — dos artigos intitulados «Problemas Sociais», da Vossa autoria, aguçou-me a curiosidade e, francamente, não posso resistir ao desejo de melhor me esclarecer sobre os assuntos versados.

Confesso que não alimento intenções polemísticas. Apenas me acompanha o interesse dum melhor elucidado sobre problemas tão candentes e tão actuals como aqueles que V. Rev.ª vinha ventilando neste jornal e que envolvem uma boa parte da Humanidade — a classe operária.

Os assuntos que desejava estudar e que mais especialmente me interessam, serão estes:

- Progresso Técnico e Progresso Social;
- A grande indústria e a pequena indústria;
- A Moral no âmbito da Sociologia;
- A fiscalização do trabalho;
- Privilégios ou direitos da Classe operária?;
- O desemprego e a readaptação do operário;
- Retribuição justa do trabalho — o salário mínimo;
- O Cristianismo e a Classe operária;

1) A limitação da natalidade, remédio da questão Social;

E quaisquer outros que lembrarem durante a discussão.

Permita-me que lhe diga o que penso sobre o primeiro ponto:

**Progresso Técnico e Progresso Social**

Sobre este primeiro tema direi que o progresso técnico não é possível dentro do âmbito restrito em que V. Rev.ª coloca a questão da Máquina e do Homem.

A automatização, por exemplo, constitui um grande, um indiscutível grande passo do progresso técnico em ordem ao progresso social correlativo.

Sacrificará alguns operários, concordamos, mas para os que ficam ao serviço da indústria automatizada, é, não só um grande alívio na dureza do trabalho, como, sobretudo, uma fonte caudalosa de riqueza de que pode advir um enorme bem estar social para todos.

Pois, na verdade, se o homem foi condenado a amassar o pão com o suor do seu rosto, não acha que a técnica pode contrariar e até extinguir essa condenação que impende sobre o homem, aliviando-o do peso do trabalho e conquistando-lhe o pão de cada dia com mais suavidade? Além disso, não lhe parece que o aumento de produção, com um mínimo de encargos, cria uma mercadoria mais barata e, portanto, mais acessível às bolsas pobres e que, consequentemente, está garantido o consumo? E que isto facilitará, ainda, a concorrência da mercadoria nacional em face da

## PROBLEMAS SOCIAIS

VIII Pelo P.º Manuel Matos.

### Trabalhadores mendigos Mendigos do Trabalho — PÃO PERDIDO —

De há muitos anos conheço o nome de A. L. de Carvalho. Escritor distinto, jornalista brilhante, bairrista por essência...

O seu artigo «Eterno Problema» veio pôr diante dos meus olhos mais um problema social cuja ética se enquadra belamente naquilo que vimos debatendo neste jornal.

Há anos, batiam à porta da minha residência paroquial dois latagões, pedindo esmola.

Eu mesmo lhes apareci a inquirir do seu desejo.

— Queremos uma esmola, senhor P.º... Temos fome e não temos trabalho.

— Vocês donde são?

— Somos de Vila de Punhe, Viana do Castelo.

— Em que trabalham?

— Somos pedreiros...

— Pois se são pedreiros... quem vocês fazer uma parede no meu passal?

— Fazemos, sim senhor... mas temos de ir a casa buscar a ferramenta...

— E quando voltam?

— Amanhã, se assim pretende...

— Pois venham...

Dei-lhes a esmola e lá se foram. No dia imediato, cedo ainda, eíl-os de novo à minha porta, carregando a ferramenta, prontos para o trabalho.

Fui indicar-lhes onde queria a parede feita e para a qual já estava no sítio a pedra necessária.

Ao fim de três dias eíl-a pronta. Tinha uns 25 metros de comprimento por um metro e 20 centímetros de altura. E que bem feita ela ficou... A melhor de quantas mandei fazer. Paguei-lhes o ajustado e despediram-se.

Eis dois trabalhadores mendigos e que eram simultaneamente mendigos de trabalho.

Reconhecemos com A. L. de Carvalho que muitos mendigos podiam trabalhar, mas fojem do trabalho, porque é duro... custoso... e faz calos nas mãos...

Mas quantos conhecemos nós que mendigam por não terem onde trabalhar...

Mendicidade e trabalho podem ser dois problemas distintos, mas quantas vezes são um só.

Quanto à mendicidade, todos reconhecemos que é uma chaga social que devia extinguir-se totalmente. E podia sê-lo se houvesse coragem de a enfrentar a sério e dar-lhe a conveniente solução.

E' absolutamente aceitável que, à falta de recursos, o mendigo estenda a mão à caridade para suavizar a sua amarga existência, curtida em «fomes e frios».

E' o cêguinho... é o vèlhinho decrepito... é a vèlhinha abandonada...

Mas quem não reconhece a necessidade de dar mais um pouco de luz... de conforto e de amparo a estes miseráveis?

As Casas do Povo — que tantos injustamente criticam e detestam — podiam fazer muito para a extinção desse quadro triste que é a vergonha dum sociedade civilizada...

Mas os minguados recursos de que dispõem, não lhes permitem solucionar devidamente este problema.

E no entanto não era difícil.

Bastava o Estado determinar que cada caixa de fósforos e cada maço de tabaco ou cigarros custasse mais dois tostões... cada bilhete de cinema e de futebol, mais cinco tostões... e um simples tostão a mais em cada litro de gasolina...

(Sugestão pueril, talvez... mas enfim... é uma sugestão...)

E depois, sem burocracias, fazer chegar esse dinheiro à direcção das Casas do Povo ou das Comissões Paroquiais de Assistência — e estas, organizando um cadastro dos verdadeiramente pobres, fariam chegar às suas mãos o subsídio de que carecessem.

Verdadeiramente pobres seriam aqueles que, ou pela idade ou falta de saúde, ou pela impotência física para o trabalho — não pudessem ganhar, doutro modo, o pão de cada dia.

E assim, estes «mendigos» receberiam nos seus próprios tugúrios o indispensável à vida — mantimentos, roupas, etc., sem precisarem de andar ao vento, à chuva, aos ardores do sol ou ao frio, em busca dum pouco de pão.

Continua na 2.ª página.

## GAZETILHA

### COICES...

Um burro napolitano,  
Que conseguiu dar na vista,  
Feriu um motociclista  
Com tal fúria que eu até,  
Ao ler o caso pensei  
(Lamentando embora o mal  
Causado pelo animal)  
Numa mula de Daudet.

É necessário cuidado  
Com um tal animalejo,  
Mui capaz, pelo que vejo,  
Como a mula do escritor,  
De dar coices perigosos.  
— O burro mesmo com freio,  
Deu coices, segundo leio,  
Causando o medo e o pavor.

Uma coisa se constata:  
— Qualquer burro lusitano,  
Não como o napolitano  
(E a nossa gente que o diga),  
Não dá coices sem razão.  
Se a comer é sempre manso,  
Fica bravo, eu afirmo,  
Se lhe tocam na barriga...

C. T.

## Presidente da Câmara

Na passagem do 1.º aniversário da sua posse, que ocorreu antontem como habíamos noticiado, o sr. dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira recebeu os cumprimentos dos seus colegas na Vereação, do funcionalismo municipal e ainda de muitas individualidades vimaraneses, Juntas de Turismo e Juntas de Freguesia do Concelho, Direcção do Vitória Sport Clube, organismos Culturais, Económicos e Beneficentes, formulando todos votos pelas suas prosperidades à frente dos destinos de Guimarães.

Naquele mesmo dia, ao fim da tarde, o illustre cidadão que preside aos destinos do Concelho, teve a gentileza de vir à nossa redacção agradecer as referências feitas neste jornal e os cumprimentos que pessoalmente lhe fomos apresentar, o que sobremaneira nos sensibilizou.

## Na agonia e morte do Burguês

Por EDUARDO D'ALMEIDA

(Continuação dos n.ºs 1227-1260)

... Foi naquele domingo acalorado de Julho, numa «casinha de sóbria honestidade burguesa» da Lisboa Novecentista, depois de almoço, «tinham dado onze horas no cuco da sala de jantar», que Luísa, a Luisinha, simpática, asseada, «alegre como um passarinho», leu no *Diário de Notícias* a chegada breve a Lisboa de *O Primo Basílio*, o sr. Basílio de Brito, «bem conhecido na nossa sociedade». Vinha de Bordeus, depois de viajar pela Europa, de regresso do Brasil, para onde partira, esbanjando em luxuosa dissipação o património da herança, e ali «reconstituira a sua fortuna» (pois é claro que) «com um honrado trabalho».

— Que é?

— E' o primo Basílio que chega.

Jorge, o marido, engenheiro de minas, de temperamento plácido e bondoso — com raízes fundas no carácter de honradez e de trabalho, a consciência do dever a cumprir —, na véspera da sua jornada ao Alentejo, «repousado e fresco, «de camisa de chita, sem colete, o jaquetão de flanela azul aberto», fumava o cigarro e demorava o olhar enternecido nos móveis caseiros, na confortadora suavidade do lar conjugal. Nunca fora sentimental, achara mesmo «romanesca», a Eufrásia, costureira, magra e sempre com uma ponta de febre, que, estudante, ele ia visitar, duas vezes por semana, nos dias em que o homem dela, o brasileiro, ia jogar ao clube. Os condiscípulos chamavam-lhe *proseirão, burguês*: mas tinha «uma tristeza secreta — não terem filhos!»

Ora Basílio fora o primeiro namoro de Luísa — tinha ela então dezóito anos, «com os episódios clássicos dos amores lisboetas passados em Sintra» e os bons serões na casa da Mãe, na rua da Madalena, aconchegados e felizes no sofá estofado, com amores perfeitos que ela bordara. Já em rapaz, de bigode preto e olhar atrevido, tinha o jeito de meter as mãos nos bolsos das calças e fazer tilintar o dinheiro e as chaves.

... — Como tu estás mudada, santo Deus?

— Velha?

— Bonita. (E de si para si, com apetite:) — «A ela como S. Tiago aos Mouros!»

O Paulo, o da loja dos trastes velhos, com a pala de verniz do boné de pano preto nunca erguido acima dos olhos, reservado no gesto de usar as mãos sempre escondidas por trás das costas, abaixado das abas do casaco de cotim branco, de chinelas bordadas a missanga, dizia ao vê-la passar, franzindo a testa: — «Não é mau bocado... P'ra quem gosta daquilo!...» E, batendo no bolso do colete para fazer tilintar o dinheiro, a tossir e a pigarrear: — «Não são as saias que me levam o tempo, nem disto. E venha de lá um pataco de Xabregas.» Como, depois, andando passos escandalizados de patriotia, diria, apontando a casa de Jorge e de Luísa — «Um prostíbulo, senhora Helena! E' como se dissesse um alcouce!»

A comédia prosseguira até o dramatismo da morte da adúltera, ainda contemporizando a «moral» com o «pecado», com as estilizadas caricaturas em ironia admirável, profunda e em humana realidade — da Juliana, essa criação estupenda e veracíssima, do Sebastião, condiscípulo de Jorge na aula de latim de Frei Libório, aquele fiel amigo, tanto da simpatia do *Eça* em todas as suas obras, o Julião, o Conselheiro Acácio, que tinha duas travesseirinhas na cama para uma só cabeça, a sátira dos costumes político-figurinescos do tempo... Carne viva em prosa nova, por lavada, asseada, polida e cheirosa a perfumes elegantes, de sombras esfarrapadas e míseras. Não é já a Poesia ou Dinheiro? que, apontado com expressão da burguesia, o grande *Camilo*, conhecendo de longo e demorado, íntimo convívio, o Porto, de honrado comércio e trabalhadeira gente, atacara ao brasileiro. Mas a psique trágica lá vinha também no grande *Eça* com a precisão do dinheiro para comprar à Juliana a *carta adorada* e no recurso de o pedir ao Castro, de ventrezinho redondo e perna curta, com fúrias de voluptuosidade rasteira e nojosa.

(Continua.)

Por culpa só do autor na revisão de provas, o último trecho publicado (10) saiu deplorável. Aponto só dois erros mais graves: «o próprio facto da sua perdurabilidade em nossa leitura», é como deve ser, assim suprimindo as palavras intercaladas; como na 6.ª linha, a contar de baixo, se suprimira «o demonstra».

## MINISTRO A VISITA DA TUNA ACADÉMICA DE COIMBRA

Por motivo da passagem do aniversário da posse do actual Ministro das Obras Públicas Sr. Eng. Arantes e Oliveira, o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Guimarães endereçou ao illustre estadista o seguinte telegrama:

«A Câmara Municipal de Guimarães tomando conhecimento aniversário posse Vossa Excelência alto cargo Ministro saudavelmente desejando maiores felicidades desempenho árdua missão longo tempo bem de Guimarães íntimo júbilo portugueses confiantes marcha progressiva engrandecimento Portugal. Presidente Câmara (a) Castro Ferreira».

No próximo dia 11 visita esta cidade a Tuna Académica da Universidade de Coimbra, estando-lhe a ser preparada uma carinhosa recepção.

Naquele dia e no Teatro Jordão realizará a Tuna, sob a regência do Engenheiro sr. Francisco Alves Ferreira, um sarau com o seguinte programa:

- 1.ª parte — Hino Académico, Marcha Militar, Pizzicati Polka, Réverie, Prelúdio e Canção húngara;
- 2.ª parte — Balada de Coimbra, Valsa, Malhão, Melodia e Ecos de Romaria;
- 3.ª parte — Fados e Guitarradas

TEODORO,

## Crónicas para maiores de 50 anos

XXI

Os automóveis fizeram a sua aparição em Guimarães já não sei em que altura, se neste século, se no fim do passado, mas é possível que fosse neste e a única reminiscência é a do automóvel do sr. Alvaro Costa, um carro ligeiro, tão ligeiro que lhe chamavam — aranha.

O nome técnico era de *voiturette*, que é como quem diz — um carrinho — ou presentemente «Joaninha», mas muito mais alto e descoberto, para quatro pessoas e, como todos os outros automóveis, com dispositivos que dariam uma barrigada de riso aos automobilistas destes «espadas» de agora; mas naquele tempo faziam um figurão e eram invejados por toda a gente.

Lá das coisas técnicas é que nada sei, apenas me recordo de que, para o pôr em andamento, tinha o condutor de descer do seu lugar para dar à manivela que permanentemente trazia à dependura na frente do motor, mas o seu funcionamento interior é que foi para mim sempre um mistério.

O guiador, ou volante, era do lado direito e assim se conservou durante dezenas de anos, tendo ao lado, e fora da carroçaria, as alavancas do travão de mão e das velocidades; tinha os mesmos três pedais de agora e com o mesmo fim, mas não havia mostrador de qualquer espécie indicando o nível do óleo, da gasolina, da bateria, nem da velocidade de corrida, aquilo tudo era a olho e dependia dos cuidados do condutor.

A iluminação era de acetileno em lanternas que se carregavam na ocasião e davam luz suficiente para o trânsito de então, sem encandear os parceiros que vinham em sentido contrário.

Quanto a sinais acústicos eram buzinas pneumáticas que partiam do guiador num longo tubo de borracha até ao bocal à frente do radiador.

Isto conseguia-se com uma bola de borracha adaptada ao tubo e que se comprimia, como uma seringa, para dar o som característico de pó-pó, com que ainda agora, e por atavismo, se designam aos meninos os automóveis.

Este pó-pó serviu de tema a canções e cantigas populares como esta:

Pó-pó-pó  
Não s'esteja a escamar  
Quanto mais você s'escama  
Mais pó-pó lhe heide chamar,

E depois quem mais sorte dava eram os velhotes que usavam «carqueja».

Ora o automóvel era um meio de transporte de tal categoria que só o facto de ter feito uma viagem nele dava tanto prestígio ao passageiro, que todos o olhavam com admiração e inveja, e por isso se pôde calcular o do seu dono, e principalmente de quem o guiava.

O *chauffeur* chegou a ser um personagem, não só na vida real, como no teatro e cinema, como protótipo do sedutor, com a sua farda e *bonnet* de pala, recordando-me algumas fitas no cinema, do mudo, em que representava o papel de *galan* e pelo qual até se perdiam mulheres casadas.

Para os lavradores porém era como a aparição do Diabo, quando passava e lhes espantava os bois, os porcos e a criação, que ia tudo pelo pó do gato a correr espavoridos pela estrada; os cavaleiros de garranos de passo travado, de estribos à mourisca, agarravam-se ao selim e às crinas, quando passava a bisarma e os bichos lhe voltavam o trazeiro e disparavam uma girandola de coices, em umas que os estatelavam em terra.

Até que todos, homens e bichos, aprenderam o Código da Estrada e andam pela sua mão, mas enquanto não se habituaram a essas máquinas havia quem atravessasse arames na estrada e deitasse bro-

de Coimbra, Orquestra de Tangos, Acordeons, Ritmo, Larachas, etc.

Naquele Sarau a apresentação será feita pelo sr. Dr. Eduardo Borges de Mascarenhas, ilustre advogado e notário nesta cidade.

E' Madrinha da Tuna, nesta visita à cidade de Guimarães, a gentil menina Helena de Fátima Ribeiro Pinto. Em homenagem à Tuna Universitária, um grupo de gentis meninas desta cidade promove um Baile no Salão Nobre do Grémio do Comércio, na noite do dia 11 (quarta-feira), após o sarau no Teatro, o qual promete decorrer com grande animação.

A avaliar pelo entusiasmo que despertou, na cidade, a vinda até nós do excelente agrupamento artístico da Cidade Universitária, de esperar é que os nossos visitantes levem de Guimarães, mercê do acolhimento que a sua gente lhes dispensará, a melhor das impressões.

A Comissão de recepção, presidida pelo ilustre Vereador da Cultura, sr. Dr. J. Catanas Diogo, não se tem poupado a esforços para que a visita dos Estudantes de Coimbra a Guimarães constitua, realmente, acontecimento digno de nota.

chas de socos para furar os pneus. A fama do automóvel foi maior e durou mais tempo que a do avião que, a poucos anos de aparecimento, já toda a gente toma como quem vai ali ao Porto nas carreiras do Ferreira das Neves.

A passagem de um automóvel por Guimarães era um acontecimento, principalmente se fosse a um domingo e à hora da música no Jardim.

Logo que se anunciava a descer a Avenida com o estrépito do motor aí a uns vinte quilómetros à hora, já no Jardim toda a gente corria às grades a vê-lo passar, e até de uma vez, talvez a primeira em que um passou, a música parou de tocar no meio do concerto, tal foi a admiração!

Lá vinham com o motor a tossir, encatarroado e numa velocidade que parecia vertiginosa de uns vinte a trinta quilómetros, muito menor da desses que agora andam em rodagem e trazem estampado esse pormenor, para desculpa de não ultrapassarem os parceiros que lhes aparecem pela frente.

Esses automóveis eram descobertos e assim se conservaram durante dezenas de anos, até que apareceu essa moda de os trazer fechados, sem as mesmas possibilidades de se gozarem os panoramas que se vão atravessando, que os outros tinham, mercê das escassas velocidades; verdade seja que os primitivos eram objecto de luxo e prazer e os de agora são na maioria utilitários, por isso com necessidade de chegar rapidamente ao seu destino.

A primeira vez que andei de automóvel foi no do sr. Aureliano Fernandes, um Hotchkiss, e do seu estabelecimento da rua da Rainha até à loja onde o guardava no Campo da Feira, junto do Zé da Rede.

Um passeio de perto de um quilómetro em que senti, além do agradável prazer de rodar em molas suaves, uma espécie de vertigem da velocidade, e contudo não ultrapassaríamos os vinte quilómetros horários, tal era o andamento dos meios de locomoção desse tempo, incluindo o comboio que, pelo contraste, nos davam essa sensação!

Passavam pelo Toural e toda a gente a admirar os passageiros — os homens de *bonnet* de pala e guarda-pó, e as senhoras de grandes véus que cobriam o chapéu e ainda fluuavam com a deslocação do ar.

Deixavam um pequeno rasto de fumo e cheiro a gasolina, não tamanho como o que às vezes por aí se observa, mas já tão habitual na atmosfera destes tempos, que parece ter de se alterar a composição do ar que se estudou na química.

Um desarranjo no motor ou furo nas rodas era um caso bicudo de que se não faz ideia, por não haver a ferramenta de agora, nem se pensava ainda em montar postos de assistência aos automobilistas, e a gasolina se vendia em latas a dois tostões o litro, e até o ar se fornece agora comprimido, o óleo e tudo o mais.

A cada passo se via um automobilista de barriga para o ar metido debaixo do automóvel a escarafunhar nos maquinismos, ou com uma data de ferros a meter uma câmara de ar e depois a dar à bomba como um galego.

Depois vulgarizou-se após um período bastante longo de prestígio e passou a ser transporte de aluguer.

A guerra de 1914 deu-lhe um empurrão e lançou-o no serviço público, constituindo carreiras de veículos motorizados.

E por aí, por essas praças de Guimarães, e de outras terras, são tão bastos, quer os de aluguer, quer os particulares, que parecem baratas numa cozinha.

Já não há possibilidade de reverir as glórias do automóvel e as prosápias de quem os possuía, que não há bicho careta que o não possuía, e perdeu-se aquela bazofia com que se saía do carro e se batia estrondosa e desdenhasamente a porta, olhando em volta a gozar a venerável admiração.

Desse tempo e de carros de aluguer só me lembro do carro 12, do sr. João Ferreira das Neves, que sempre conheci entre a nossa geração pelo «João do 12», como afectuosamente o designamos, e se guiou com o seu trabalho, começado com esse carro, grande esforço e visão a grande industrial de transportes automóveis, e que com o sr. João Carlos Soares, assegura as comunicações desta terra com o resto do País, o que é, sem favor, um serviço indispensável e vital de Guimarães.

Juqueiros — Felgueiras,  
28 de Março de 1956.

A. DE QUADROS FLORES.

**DISCOS PHILIPS**  
(em distribuição de Ricardo Lemos)

A. GOUVEIA 185

R. PAIO GALVÃO — Stands 10 e 11

## No próximo Sábado

realiza-se o  
Concurso do  
Vestido de Chita

Está marcado para a noite do próximo sábado, dia 14, no salão de festas do Teatro Jordão, o Concurso do Vestido de Chita, promovido pela Comissão que leva a efeito a festa de confraternização dos Alfaiates e Costureiras, a que o nosso jornal deu o seu patrocínio e que promete revestir muito brilho.

Encontram-se já inscritas as seguintes concorrentes:

Meninas Irene de Sousa, Ermelinda Mendes de Castro, Anita da Costa Monteiro, Beatriz da Luz Rodrigues e Adelaide Teixeira Bastos, do Atelier da sr.<sup>a</sup> D. Rosa Teixeira; Maria Noémia Gomes da Costa e Maria de Lourdes Mendes Monteiro, do Atelier da sr.<sup>a</sup> D. Brígida de Jesus Gonçalves; Maria Isabel de Almeida, do Atelier da sr.<sup>a</sup> D. Rosa Maurício Machado; Isabel da Cunha Rocha, do Atelier da sr.<sup>a</sup> D. Maria Amélia Teixeira e ainda, individual, a menina Maria de Belém Ribeiro Forte.

Ofereceram já valiosos prémios destinados às concorrentes, as seguintes firmas desta cidade; Alberto Oliveira & Faria, Lda.; Três Irmãos Barrios, Lda.; Cardoso da Saudade, Gráfica Covense, Soledade S. Matos Andrade; Ribeiro, Neves & C.<sup>a</sup>, Lda.; Fotografia Beleza e Roberto Vitor Germano, Sucecessores.

O programa da festa é o seguinte:

Sábado, 14 de Abril, às 22 horas, no Restaurante Jordão, Concurso do Vestido de Chita, com a colaboração do jornal «Notícias de Guimarães» e Sindicato N. dos P. da Classe. Classificação por competentíssimo júri. Palestra pelo distinto publicista sr. A. L. de Carvalho, subordinada ao tema: «A história do tecido através dos tempos». Colaboração do Conjunto de Variedades do Centro de Recreio Popular de Guimarães. Distribuição de prémios às concorrentes. Sessão dançante, dedicada às concorrentes.

Domingo, 15, às 8 horas, Demonstrações festivas com salvas de morteiros e repiques de sinos; às 9 horas, na igreja da Misericórdia: Missa de sufrágio pelos colegas falecidos; às 10 horas, Romagem de saude ao cemitério de Atouguia; às 12 horas, as mesmas demonstrações festivas da manhã; às 13 horas, na Penha: Almoço de Confraternização.

## Cartas ao Director

## «O culto de Gil Vicente em Guimarães»

Sob este título li no seu jornal as judiciosas considerações do meu particular amigo A. L. de Carvalho, sobre o que Guimarães deve à memória do Fundador do Teatro Português.

As suas palavras despertaram em mim o orgulho de ser vimaranense e de ter sido a minha terra berço dessa grande figura histórica que foi Gil Vicente.

Sinto e lamento, no entanto, que esteja ainda em aberto uma grande dívida para com esse insigne vimaranense digno das mais destacadas homenagens. Por isso não posso deixar de aberta e entusiasticamente aplaudir as ideias expandidas por A. L. de Carvalho a tal respeito, seja a sugestão e apelo aos proprietários do «Teatro Jordão» no complemento dessa sua obra que muito engrandeceu Guimarães, seja ainda a lembrança aos edis da nossa terra para que promovam a erecção de um monumento condigno numa das nossas melhoras praças, o qual ficaria a atestar o carinho e a admiração que Guimarães vota aos seus filhos mais ilustres.

Na verdade, a nossa Câmara devia aproveitar a ideia e pensar a sério nessa obra que já tarda e se impõe de glorificação a Gil Vicente, e assim honrando o grande Mestre elevaria ainda mais alto a gente de Guimarães no conceito em que é tida de muito bairrista e patriótica.

Com toda a consideração, creia-me

Amigo Dedicado

Porto, 4-4-56.

Armindo Peixoto.

## RECTIFICAÇÃO

Por ter saído incompleto um dos últimos períodos do artigo do nosso ilustre Colaborador sr. A. L. de Carvalho, publicado no nosso último número, damos publicidade ao mesmo período, rectificando, assim, o lapso havido na composição:

«Quanto à escolha das figuras, elas ressaltam, olhando o friso das típicas personagens que aulham no Teatro Vicentino: — Gil Vicente interpretando a cena pas-

## Carta a uma Senhora

Minha Senhora:

Como notícia agradável, posso informá-la de que reabriu o Hotel do Tournal e que, portanto, não se confirmou aquilo que se propalou acerca do seu encerramento, facto que, então, foi comentado ao paladar de cada um, mas cujos comentários, de uma maneira geral, eram pessimistas, pois dizia-se à *boca cheta* que o encerramento seria definitivo.

Felizmente, está provado o contrário desse pessimismo, visto que o referido Hotel, sensivelmente beneficiado com melhoramentos que não passam despercebidos, se encontra em pleno funcionamento, continuando a sua gerência a cargo do sr. Francisco Ribeiro Pinto, pessoa que reúne as qualidades precisas para esse efeito, motivo por que será incapaz de comprometer o nome e a categoria desta terra, tanto mais que é Vimaranense, e como tal, inimigo de tudo quanto possa prejudicar o prestígio e o progresso da cidade e do concelho.

Por que assim é, estou convencido de que a sua acção nesse sentido deverá satisfazer plenamente, embora esse problema não se deva considerar definitivamente resolvido, pois continuará a subsistir a necessidade de um Hotel conforme as exigências dos vários factores que caracterizam a tradição de Guimarães e as suas múltiplas actividades. No entanto, como é costume dizer-se, «*enquanto o pau vai e vem, folgam as costas*».

E nesta ordem de ideias, vamos confiando no bairrismo do sr. Francisco Ribeiro Pinto que, com certeza, procurará corresponder, como, aliás, já o vinha fazendo, ao imperativo de bem servir a sua terra, com repúdio pela ganância.

Como vê, minha Senhora, não pareceu a vergonha de se dizer que a cidade de Guimarães deixava de ter um Hotel, mesmo modesto. Ainda bem que ele reabriu e, como digo a V. Ex.<sup>a</sup>, mais melhorado.

Enfim, lá diz o ditado: «*De hora em hora, Deus melhora*», o que, de facto, é verdadeiro, por que, se assim não fosse, seria sempre inútil o recurso às esperanças de melhores dias, em qualquer emergência da vida particular ou colectiva.

E agora, como variante do assunto desta carta, transcrevo uma notícia, de origem italiana, mas que me parece digna de uma atenção especial por parte de todas as pessoas que se encontrarem integradas no mesmo pensamento do Presidente municipal da cidade de Florença. E' a seguinte:

«É preciso acabar com a miséria e com o desemprego e garantir liberdade a todos»

FLORENÇA — Giorgio La Pira, presidente municipal de Florença, abriu a campanha eleitoral para as eleições municipais, que decorrerão de 27 de Maio a 3 de Junho.

Falando na assembleia provincial da Democracia Cristã, La Pira preconizou, para acabar com «as desordens e contradições na vida política do país» uma revisão «inspirada na fé cristã, da hierarquia dos valores».

Explicou mais adiante a razão porque, no seu entender, tantos italianos votam nos comunistas: não para exprimirem uma fé marxista, mas como protesto contra a forma actual da civilização, porque esta forma não é cristã. «O comunismo, concluiu, só poderá ser vencido no dia em que tivermos vencido a miséria e o desemprego e em que tivermos garantido a liberdade a todos. — F. P.»

Estará V. Ex.<sup>a</sup> de acordo ou haverá contradição? Quanto a mim, sempre o acordo com as boas sugestões...

Abril de 1956. De V. Ex.<sup>a</sup> cd.<sup>o</sup> ven.<sup>o</sup> e obg.<sup>o</sup> X.

## Comissão Venat. Concelhia de Guimarães

A Comissão Venatória Concelhia de Guimarães, a fim de tratar de assuntos do maior interesse para todos os caçadores, promove uma reunião no próximo domingo, dia 15, no edifício da Câmara Municipal, pelas 10 horas, e espera a comparencia de todos os caçadores visto haver assuntos a tratar de muita importância.

Respondeu no Tribunal Judicial desta Comarca de Guimarães, Joaquim Leite, de S. Cristóvão de Selho, por caçar com furão, tendo sido condenado.

## Retinador para Máquinas Jacquard

Admite-se pessoa habilitada em Armados e Afiinação de Máquinas Jacquard. Guarda-se sigilo se estiver empregada. Nesta redacção se informa. 219

torril conhecida por *Monólogo do Vaqueiro*, e *Paula Vicente*, filha de Mestre Gil, na interpretação da *cena bucólica de Mofina Mendes*.

Resta-nos pedir imensa desculpa do facto ao autor.

PRIMAVERA

DE

1956

A

SAPATARIA LUSO

E A CASA

OLIVEIRA &amp; SILVA, SUCRS.,

apresentam, em colaboração, o que a moda determinou para a elegância feminina.

VISITE V. EX.<sup>a</sup> HOJE

estes estabelecimentos, que pelo seu bom gosto não receiam concorrência.

Depois de ver tal sortido, pergunta-se:

PARA QUE COMPRAR FORA DA SUA TERRA?

225

## PROBLEMAS SOCIAIS Notícias do Brasil

Continuação da 1.<sup>a</sup> página

O segundo problema, aquele que diz respeito aos mendigos do trabalho, merece-nos ainda mais umas palavras.

Estão em andamento nesta nossa região várias obras, algumas de grande importância no futuro.

A propósito duma delas, ouvi estes comentários:

Ora isto não podia ser feito pelo povo? Tanta gentinha precisada de ganhar a vida...

Ouvi, guardei e pus-me a pensar: Mas isso viria agravar o seu custo...

E logo à minha memória ocorreu a resposta.

Essa resposta não a dou eu. Vai dá-la Salazar.

Quando há uns seis anos o eminente Chefe do Governo procedeu à inauguração de importantes obras no Distrito, afirmou:

Esta obra é «padrão do movimento de 28 de Maio e memória consagrada ao esforço libertador do Exército». Ergueu-se, aí está. Não nos diminuamos em preocupar-nos agora com o seu custo, tanto mais que o dinheiro gasto foi na realidade distribuído em salários pelos pobres e ficará servindo a educação e alegria do Povo».

Que importava, pois, que as obras da nossa região custassem mais umas dezenas ou centenas de contos se aqueles trabalhos que podiam ser feitos pelo homem, o fossem efectivamente?

Era dinheiro «distribuído em salários pelos pobres», como afirmou Salazar.

Pois, pobres, se os havia ontem, há-os hoje também.

E haveria dinheiro que redundaria num aumento do consumo de vinho, de milho, de arroz, de batata... solução da crise agrícola...

Mas parece que uma voz domina os homens quando diz: Afastem-se... deixem-me passar...

No entanto, quão lindo seria um formigueiro humano, sob os raios acariciadores deste sol primaveril, a ganhar o pão de cada dia...

A alegria dos filhos... o contentamento das esposas... a fornada certinha... Que belo que humano! que cristão!...

Mas tudo cede àquela voz... E os homens pasmam, como eu, que apreciamos o valor mais alto que se alevantou...

No altar do sacrifício humano vão depór os homens todas as suas esperanças.

Elas falharam no âmbito da Sociologia moderna, toda ela orientada pela mística do progresso Técnico, em desfavor do social, cada vez mais obliterado e esquecido.

E nesta ânsia colectiva, que esquece os verdadeiros valores, o homem, com deveres e com direitos, sagrados e inalienáveis — a maior vítima ainda é aquela que precisa de trabalhar para ganhar o pão de cada dia.

Caíram no esquecimento as bellissimas palavras de Salazar:

«... Salários pelos pobres...» E eis os mendigos do trabalho, tão carecidos de carinho como aqueles que ao longo da estrada nos estendem a mão, pedindo uma esmola.

Defendê-los, é um grato dever cristão.

## JORNALS LITERÁRIOS

«Um jornal literário no Brasil não é fonte de lucros...» E' por isso, sem dúvida, que no Brasil, como em Portugal, os jornais literários sofrem repetidas soluções de continuidade e morrem novos, quase sempre em plena juventude. Para entenebrecer o quadro, já a juventude de muitos é anémica, visceralmente decrepita.

Alguns, porém, vencem mil e uma dificuldades e vivem longos anos, ante o pasmo das multidões ignorantes.

O «Jornal de Letras», do Rio de Janeiro, é uma dessas juventudes vitoriosas, animadas pela energia revivificante de um idealismo «sans peur et sans reproche». Surgiu com um programa e vive para ele. Não considera, jamais, cumprida a sua missão e preserva no caminhar por trilhões que o saber e a experiência lhe indicaram como os melhores. E demonstra a sua vitalidade, ao fim de sete anos de vida, renovando-se continuamente.

Entrando em nova fase, «Jornal de Letras» passou a publicar-se com vinte páginas, melhorou o seu aspecto gráfico e aumentou o quadro dos seus colaboradores. O seu programa, entretanto, continua a ser o mesmo: o da defesa da cultura e da vulgarização do intelectual. Neste sector, felizmente, «Jornal de Letras», como é próprio declara, prescinde de renovação.

E o interessante jornal dos irmãos Condé — os Eloisio, João e José Condé, que são já hoje três nomes de primeiro plano na vida intelectual do Brasil, — conclui o editorial de abertura da sua nova fase com estas palavras acerca do «pensamento» do «Jornal de Letras»:

«Sua política, consequentemente, continua sendo a política da cultura, participante e actuante em tudo que diga respeito à dignidade da poeiração do escritor e do artista e à defesa das suas prerrogativas, sem esquecer o direito que também lhe cabe de apontar os erros e os desvios daqueles a quem se propõe estimular ou amparar. Porque se o escritor e o artista exigem prerrogativas que lhes assegurem o livre exercício da manifestação intelectual, não há dúvida, por outro lado, que para um e outro há também deveres a cumprir relativamente à missão que lhes compete, deveres esses que nos propomos igualmente a lembrar sem vacilações, sempre que essa atitude se impuser em face das nossas convicções.»

## Criança atropelada

No Largo do Tournal, Manuel de Magalhães, casado, alfaiate, da freguesia de Santa Maria de Oliveira, concelho de Fomalico, atropelou com a sua moto o menor Aventino Manuel de Abreu Carneiro, filho do sr. Manuel de Almeida Fernandes Carneiro e de sua esposa a sr.<sup>a</sup> D. Emília Nazaré Abreu Carneiro, residente na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, desta cidade, causando-lhe um grave ferimento no couro cabeludo.

Assim o NOTÍCIAS DE GUIMARAES

# da cidade

## Boletim Elegante

### Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 9, as sr.<sup>as</sup> D. Maria da Natividade da Silva Guise, esposa do nosso bom amigo sr. Francisco de Sousa Guise e D. Brigida de Jesus Gonçalves, hábil modista local, esposa do nosso bom amigo sr. Abílio Gonçalves; no dia 10, mademoiselle Maria Ondina Lopes de Sousa Pires, filha do nosso prezado amigo sr. Henrique Pires e de sua esposa, e o nosso bom amigo sr. Manuel Ribeiro; no dia 12, o nosso bom amigo sr. Manuel Faria de Almeida, de Riba d'Ave; no dia 13, a menina Maria de Fátima de Assunção Coutinho, filha do nosso prezado amigo sr. João de Oliveira Coutinho e de sua esposa; no dia 14, o menino Oscar Martinho, filho do nosso prezado amigo sr. António Teixeira de Sousa e de sua esposa.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Fazem anos: no dia 9, o menino Carlos Alberto, filho do nosso prezado amigo sr. Alberto Pimenta Machado Júnior e de sua esposa a sr.<sup>a</sup> D. Maria Natália Costa Pimenta Machado; no dia 11, a menina Maria Alcina, filha do nosso bom amigo sr. Alcino Machado e de sua esposa a sr.<sup>a</sup> D. Armandina Machado; no dia 12, o menino António Alberto, filho do nosso prezado amigo sr. António Alberto Pimenta Machado e de sua esposa a sr.<sup>a</sup> D. Maria Eugénia Guimarães Coimbra Pimenta Machado. Muitos parabéns.

### Casamento

Na 2.<sup>a</sup>-feira, e na igreja paroquial de S. João de Ponte, consorciaram-se solenemente a sr.<sup>a</sup> D. Rosa Moura Pereira Caldas e o sr. Luis Gonzaga da Silva Carneiro, tendo testemunhado o acto, por parte do noivo seus pais, o sr. Manuel Alves Carneiro e sua esposa, sr.<sup>a</sup> D. Margarida da Silva Mendes, e por parte da noiva a sr.<sup>a</sup> D. Maria de Nazaré Araújo e o sr. Adriano Pereira Caldas, respectivamente sua madrastra e seu pai.

Celebrou a santa missa o pároco da freguesia, rev. Joaquim Augusto Maciel Ribeiro Torres, tendo presidido ao acto nupcial o tio do noivo, rev. P.<sup>o</sup> Luis Gonzaga Alves Carneiro, que proferiu, na altura própria, uma formosa alocução. Um grupo coral fez-se ouvir durante a cerimónia.

Após o acto religioso e na estância da Penha, foi servido um primoroso almoço a todos os convidados, seguindo os noivos, após, em viagem de núpcias pelo País. Desejamos-lhes as maiores venturas.

### Baile de Pascoela

Por motivos imprevistos a Comissão promotora desta festa que, como noticiámos, ontem se deveria realizar nesta cidade, teve, contrariamente aos seus desejos, de a transferir para data a designar.

### Partidas e chegadas

Com seu marido esteve nesta cidade a nossa ilustre Colaboradora sr.<sup>a</sup> D. Maria José Ribeiro Vilas Soares (Zita de Portugal).

— Também esteve nesta cidade o nosso distinto Colaborador sr. A. L. de Carvalho.

— Esteve há dias nesta cidade, e teve a amabilidade de apresentar-nos cumprimentos, o nosso querido amigo sr. dr. António Paúl, do Porto.

— Estiveram nesta cidade os nossos prezados amigos sr. João das Neves, antigo chefe da Secretaria da Câmara; alferes-aviador Francisco Alvaro Martins de Campos Guise, Abílio Meireles Martins, de Pombal; eng.<sup>o</sup> Fernando A. Flores de Matos Chaves, residente no Porto; P.<sup>o</sup> António Alexandre Ferreira de Melo, professor em Viana do Castelo, e José Fernandes Guimarães, residente na Senhora da Hora.

— O nosso prezado amigo e distinto Colaborador sr. Delfim de Guimarães, que esteve nesta cidade com sua esposa, conforme noticiámos, deu-nos o prazer da sua visita.

— Cumprimentámos nesta cidade, há dias, o nosso também prezado amigo e distinto Colaborador sr. coronel António de Quadros Flores.

— Estiveram nesta cidade, tendo já regressado a Lisboa, os nossos prezados amigos sr. deputado capitão José Maria P. L. de Magalhães Couto e eng.<sup>o</sup> Duarte do Amaral.

— Esteve em Lisboa o nosso prezado amigo sr. António José Pereira Rodrigues.

— Com sua família fixou residência em Arcozelo (Granja) o nosso

prezado amigo sr. eng.<sup>o</sup> António José Mendes da Silva, que residia em Vila do Conde.

### Doentes

Jornalista José Manuel da Costa — Encontra-se em Lisboa, a tratar da sua saúde, o nosso ilustre Camarada sr. José Manuel da Costa, sub-Director da «Provincia de Angola», que conta regressar em breve a Luanda a reassumir as suas funções.

Desejamos-lhe o mais breve e completo restabelecimento.

Tem passado doente o nosso prezado amigo sr. António Moreira Gomes, industrial, de Gandarela.

— Já se encontra completamente restabelecido o nosso prezado amigo e estimado Chefe dos C. T. T. sr. Julião Carneiro da Silva, que nos deu o prazer da sua visita.

— Continua doente o nosso prezado amigo sr. João da Mota Ribeiro.

— Encontra-se quase restabelecido o nosso prezado amigo sr. António Pimenta.

— Tem passado doente a sr.<sup>a</sup> D. Clara de Sousa Vinagreiro.

Seu filho, sr. Joaquim de Sousa Vinagreiro, também se encontra em tratamento no Hospital D. Manuel II, em Vila Nova de Gaia.

Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

### Falec. e Sufrágios

**De luto**  
Pelo falecimento de seu pai, ocorrido há dias, guarda luto o sr. dr. João José Magalhães Ferreira Pulido de Almeida, actual e ilustre Director da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, a quem apresentamos sentidas condolências.

**Missas do 30.<sup>o</sup> dia**  
No templo da Misericórdia, que se via repleto de pessoas de todas as camadas sociais, vendo-se entre a assistência muitas senhoras, representantes da Câmara Municipal e de diversos organismos culturais, económicos, religiosos, benéficos, etc., foram rezadas ontem, às 11,30 horas, 6 missas, nos diferentes altares, sufragando a alma da sr.<sup>a</sup> D. Ana Mendes Ribeiro Freitas do Amaral, em comemoração do 30.<sup>o</sup> dia do seu passamento.

**Missa do 3.<sup>o</sup> aniversário**  
Amanhã, dia 9, às 10 horas, no templo de S. Francisco será rezada, conforme foi já aqui anunciado, missa por alma da saudosa sr.<sup>a</sup> D. Marília da Silva Passos de Oliveira, comemorando o 3.<sup>o</sup> aniversário do seu falecimento.

### Vida Católica

#### Romaria de Nossa Senhora da Madre-de-Deus

Na forma dos anos anteriores, realiza-se no próximo domingo, dia 15, a tradicional Romaria de Nossa Senhora da Madre-de-Deus, nos subúrbios de Guimarães, em



Capela de Nossa Senhora da Madre-de-Deus

aprazível local, estando a decorrer desde ontem, às 20,30 horas, as novenas preparatórias da festividade.

No dia 14, à noite, haverá Adoração Solene ao SS.<sup>mo</sup> Sacramento e uma vistosa sessão de fogo de artifício.

No dia 15, de manhã, entrará no local da Romaria, que apresentará uma linda decoração, a apreciada Banda dos Guises, havendo, às 10 horas, Missa Solene a grande instrumental e Sermão por um distinto orador sagrado.

Durante a tarde animado arraial, abrilhantado por aquela Filarmónica, bazar de prendas, fogo preso e do ar e outras diversões que, por certo, atrairão ao local, como nos demais anos, grande número deromeiros.

#### Festividade a N. S. da Luz em Creixomil

Precedida por uma grande procissão de velas, que ontem à noite se efectuou da capelinha de Nossa Senhora da Luz para a de S. Lázaro e em que tomaram parte muitos fiéis, realiza-se hoje em Creixomil a festividade anual em honra de Nossa Senhora da Luz, com o seguinte programa: às 10 horas, imponente procissão que sairá da capela de S. Lázaro e recolherá na capela de Nossa Senhora da Luz, seguindo-se Missa Cantada

# DISCOS

A. GOUVEIA em colaboração com a casa Ricardo Lemos, acaba de receber mais novidades em todos os géneros.

## A. GOUVEIA

RUA PAIO GALVÃO — STANDS 10 e 11

### Câmara Municipal

#### SESSÃO DE 30-3-56

A Câmara, sob a presidência do sr. dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, deliberou:

— Dar a sua concordância ao despacho exarado no processo para aquisição de uma viatura pesada, destinada ao serviço da obra de construção do Tribunal de Guimarães.

— Agradecer a Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas o interesse sempre manifestado pela realização da obra de instalação da Escola Técnica desta cidade; agradecendo também ao sr. Presidente da Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário a comunicação feita sobre aquela construção;

— Tomar na devida consideração as instruções recebidas na circular da Presidência do Conselho sobre o modo de comemorar o dia 10 de Junho «Dia de Portugal». Fixar aquela data para inauguração do monumento a Alberto Sampaio, encarregando o sr. Vereador do Pelouro de Cultura de elaborar o respectivo programa;

— Mandar proceder à execução, por administração directa, da obra de alargamento de algumas curvas nos locais mais apertados do caminho entre os lugares de Gerufe e da Parede, na freguesia de Urgezes;

— Indeferir a construção de um anexo ao prédio que Manuel Pe-

reira, da freguesia de Creixomil, possui no Beco de Trás Gaia;

— Conceder licenças para obras;

— Conceder licença para a construção de um salão para escola, no lugar dos Laminhos, em Mesão-Frio, esclarecendo, no entanto, o respectivo proprietário, António Torcato Ribeiro, de que a Câmara, por esse facto, não assume qualquer compromisso no sentido da construção ser utilizada para escola oficial, visto tratar-se de iniciativa particular com acordo da Câmara em autorização prévia, tomando em consideração a exposição subscrita por diversos habitantes do lugar de Paço-Vieira;

— Comunicar à respectiva Comissão de Construções o despacho de Sua Excelência o Subsecretário da Assistência Social que autorizou a venda dos prédios pertencentes a Santa Casa da Misericórdia desta cidade, cuja expropriação se torna necessária à construção do edifício da Caixa Geral de Depósitos, nesta cidade;

— Alterar a deliberação tomada na reunião anterior, respeitante à fixação do horário do encerramento do Mercado Municipal, que passa a ser o seguinte: todos os dias úteis, às 17 horas, com excepção do sábado, que é às 19 horas;

— Autorizar pagamentos no montante de 100.687\$10.

#### SESSÃO DE 5-4-56

A Câmara, sob a presidência do sr. dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, deliberou:

— Abrir concurso público para a obra de terraplanagens e muros de suporte dos arruamentos e praça de acesso à Central de Camionagem compreendidos entre a estrada de Guimarães-Braga e a Avenida Conde de Margaride;

— Mandar colocar bebedouros nos seguintes locais da cidade: Largo da República do Brasil, Largo 28 de Maio, Largo Condessa do Juncal, Mercado Municipal, Escolas de Santa Luzia e Domínicas;

— Pôr em arrematação o talhão n.º 30 da Avenida Eng.<sup>o</sup> Duarte Pacheco, desta cidade, nas condições aprovadas, fixando a base de licitação em 35.000\$00;

— Adjudicar a Sebastião de Freitas a execução da obra de «pavimentação do passeio fronteiro à Estação do Caminho de Ferro, lado norte, em betonilha»;

— Dar parecer favorável à concessão duma carreira automóvel de passageiros entre Briteiros (Santa Leocádia) e Guimarães;

— Mandar proceder à demolição dos muros construídos sem prévia licença em Creixomil por António Maria da Silva, António Francisco de Oliveira e Joaquim Dias;

— Colher propostas para construção de um muro de suporte na E. M. 13 da Ponte de Serves à E. N. 310;

— Assumir o encargo dos trabalhos a mais realizados na obra de «ampliação do Pontão sobre o Rio Pele, na freguesia de Leitões»;

— Conceder a ocupação da baraca n.º 4 da Ala ocidental do Mercado Municipal a Maria Irene Freitas da Silva Marques;

— Não aprovar o projecto de construção de um prédio no lugar da Lameira, em Nespereira, apresentado por Manuel de Abreu, em virtude de contrariar o Regulamento Geral das Edificações Urbanas;

— Conceder várias licenças para construção de prédios e de habitação;

— Conceder licença a Manuel Mendes da Costa Guimarães para proceder à adaptação a estabelecimento comercial duma dependência do rés-do-chão dum prédio sito no Largo João Franco;

— Conceder alvarás de licenciamento sanitário para os estabelecimentos de casa de Pasto e Taberna, requeridos, respectivamente, por Domingos de Almeida Ribeiro e António de Sousa;

— Foi ainda presente um requerimento da Firma Amadeu C. Penafort & Filhos, acompanhado de novo aditamento ao projecto da obra que pretende efectuar na rua dr. Alfredo Pimenta. A Câmara, em face da informação da Repartição de Obras, deliberou conceder a respectiva licença;

— Autorizar pagamentos no montante de 214.424\$90.

# No MEU De Covas

## CANTINHO

No próprio Dia de Páscoa. Sete vezes formosíssimo, o Fundo do recente jornal da Matilde.

Dos Poemas no jornal do Antonino, qual tem mais brilho?

Não me posso decidir.

Doze vezes formosa a Homenagem a Mozart, de Carlos de Riobom, na apreciadíssima *Gazeta do Sul*.

GERESINO.

### Concerto no Jardim

Sob a hábil regência do maestro sr. António Guise, seu director artístico, a Banda da S. F. V. realizou, na 2.<sup>a</sup>-feira à tarde, no Jardim Público, o anunciado concerto de homenagem à Câmara Municipal, com um escolhido e bem executado programa, que foi escutado por numeroso público que ali se juntou.

O sr. Presidente da Câmara esteve a assistir ao concerto, acompanhado pela Direcção da Sociedade Filarmónica, a quem felicitou.

### Use Gazzidla

### Teatro Jordão

APRESENTA

HOJE, N.ºS 15 E N.ºS 21,30 HORAS  
AMANHÃ, 2.<sup>a</sup> FEIRA, 9 -- N.ºS 21,30 HORAS  
CINEMA SCOPE

O FILHO PRÓDIGO  
com Lana Turner e Edmund Purdom  
(Espectáculo para maiores de 13 anos)

TERÇA-FEIRA, 10 -- N.ºS 21,30 HORAS  
CINEMA SCOPE

O CÁLICE DE PRATA  
com Virginia Mayo, Pier Angel e Victor Sautille  
(Espectáculo para maiores de 13 anos)

QUINTA-FEIRA, 12 -- N.ºS 21,30 HORAS  
O DOSSIER NEGRO  
com Daniel Delorme e Bernard Blier  
(Espectáculo para maiores de 13 anos)

SÁBADO, 14 -- N.ºS 21,30 HORAS  
O RIO DAS PENAS  
com Guy Madison e Helen Wescott  
(Espectáculo para maiores de 13 anos)

### OFERTAS e PROCURAS

**Professores** Precisam-se para Cursos de Contabilidade e Línguas de Francês e Inglês. Nesta redacção se informa. 154

**Prédio** Vende-se, novo, com garagem, boas lojas e grande quintal, na rua Dr. Alfredo Pimenta. Para informações, no Café Oriental. 207

**Mestre de Tercelagem** Oferece-se, com muita prática de afinação de máquinas e debuxo. Nesta redacção se informa. 218

## J. MONTENEGRO

INSTALAÇÕES ELÉTRICAS — ALTA E BAIXA TENSÃO

Largo 28 de Maio, 78-1.º — Tel. 4510

GUIMARAES

## LAVRADORES INDUSTRIAIS PROPRIETÁRIOS

Reparem nos TUBOS GALVANIZADOS que se aplicam nas vossas instalações. Não os comprem de parede reduzida...

Como somos os **únicos** importadores no Concelho, somos os **únicos** que podemos fazer bons preços.

**A Competidora de Representações, L.º**

RUA DA RAINHA N.º 115 — TELEF. 4525

## CHÁS MEDICINAIS «HERBIS»

Usados na Alemanha há cerca de 50 anos

HERBIS N.º 1 Dissolvente do ácido úrico	HERBIS N.º 4 Azia e más digestões	HERBIS N.º 8 Fígado e vesícula
HERBIS N.º 2 Regularizador da Circulação	HERBIS N.º 5 Contra bronquites	HERBIS N.º 9 Contra o hemorroidal
HERBIS N.º 3 Depurativo do sangue	HERBIS N.º 6 Nervos e insónias	HERBIS N.º 10 Tónico do coração
	HERBIS N.º 7 Rins e bexiga	HERBIS N.º 11 Laxativo suave

PACOTES DE 100 GRAMAS

Preparados segundo fórmulas do Dr. E. Richter, de Munich

Assinal o Notícias de Guimarães

# DESPORTO

## Férias da Páscoa

Cada vez nos convencemos mais de que um domingo sem futebol é um dia morto na nossa Terra. — É análogo a um domingo, em que não houvesse missa, para a nossa educação católica de menino.

Na Páscoa e hoje parou o futebol de competição, mas nós não queremos deixar esta secção vazia, pois sabemos que ela já tem hábito de leitura para muitos assinantes do «Notícias».

É assunto para preencher, felizmente, não vai faltando. Basta relançar a vista por aqueles extensos terrenos, que vão da Amorosa ao Proposto e onde, dia a dia, se desenha, à força da máquina-escavadora, o rectângulo do futuro Estádio Municipal.

Sempre que nos referimos a este empreendimento nos convencemos, cada vez mais, da sua importância para o progresso do desporto da nossa Terra. É obra da mais alta importância, que deve ser executada sem perda de tempo, pois somente depois de concluída é que teremos a garantia da estabilidade económica do nosso primeiro Clube desportivo. Dizem-nos que ainda falta adquirir determinada parcela de terreno, que permitirá a urbanização total da zona do Estádio. Portanto, é fundamental que se alcance a solução de todos os problemas para que o Parque de Jogos de Guimarães tenha o apetrechamento completo que possibilite, sem lacunas, o fim que tem em vista.

À frente do Município da nossa Terra estão, felizmente, as pessoas que não de conseguem a total realização da obra mais ansiada pelos desportistas de Guimarães.

Já, nesta secção, se fez referência à expulsão do jogador Rosato. Se ela foi uma injustiça, testemunhada por todos aqueles que assistiram ao Boavista-Vitória, jogado no Bessa, o castigo aplicado ao jogador, em consequência da referida expulsão, é ainda injustiça maior.

Acreditamos na honestidade dos árbitros de futebol. É um princípio básico para o futebol existir como espectáculo atraente das multidões. A verdade dos resultados dos jogos fundamenta-se precisamente nos princípios rígidos da honorabilidade dos juizes de campo. Por tudo isto nos parece inacreditável que o árbitro sr. Joaquim Campos tenha fundamentado a expulsão de Rosato «em jogo perigoso sistemático».

Nunca vimos, durante todo o encontro, uma advertência ao jogador vimaranense por tal motivo, mas verificámos que o mesmo saiu do campo em braços, por agressão de um adversário, até precisamente quando se marcou o único gol da partida.

Justificar um erro (errar é próprio dos homens) com um motivo, que nem o próprio guarda-redes do Boavista presentiu, não está certo e muito menos se compreende o seu sancionamento, com um castigo que é dupla injustiça.

É nosso hábito registar aqui, em breve balancete, certos números da actividade da Vitória nas provas oficiais. Vamos, portanto, publicar os referentes à poule de apuramento da Zona Norte.

Jogos realizados	26
Vitórias	18
Empates	2
Derrotas	6

O Vitória foi a equipa que obteve mais triunfos, em número de 18, seguida do Boavista e do Salgueiros, com 15 cada, precisamente os Clubes apurados para a fase final em disputa. Fizeram os vimaranenses 28 pontos, tantos como o Boavista, que triunfou da poule, pela vantagem obtida nos jogos entre as duas equipas.

Para a totalidade dos jogos realizados o Vitória utilizou 19 jogadores, a saber:

Cesário, com 25; Silveira, 24; Silva, 21; Virgílio, 21; Rosato, 20;

Ernesto, 20; Costa, 20; Rola, 18; Bengé, 17; Lutero, 16; Bibelino, 16; Daniel, 14; Artur, 14; Rinaldi, 14; Bárto, 13; Cerqueira, 6; Lobato, 5; Semedo, 1; e Salgado, 1.

A equipa vimaranense marcou 69 golos, obtendo Ernesto 27, Bengé 14, Rinaldi 8, Daniel 6, Rosato 5, Costa 3, Rola 2, Virgílio 1, Semedo 1, Lutero 1 e Artur 1.

Os vimaranenses sofreram 38 golos, entrando a Silva 25, na média de 1,23 por jogos realizados e a Lobato 12, da mesma maneira, de 2,4 por jogo.

Estes números aqui ficam, para os leitores tirarem deles as conclusões que entenderem, a seu belo prazer.

UM DE NÓS.

## HÓQUEI EM PATINS

Vai recomençar a actividade desta modalidade desportiva. O Vitória espera, a exemplo da época transacta, realizar uma temporada plena de interesse para os seus adeptos. Embora tenham abandonado a modalidade Jaime Xavier e Manuel Soares, os vimaranenses devem apresentar uma equipa valorizada com a inclusão de Cesário, que pertencera ao Sporting de Braga.

Para já vai começar a «Taça de Honra», prova onde o Vitória triunfou na época passada. Esta competição deve realizar-se totalmente no Rink da Amorosa, pois o Clube vimaranense tomou a responsabilidade da sua organização, tendo o patrocínio da Associação Regional para a sua efectivação.

## O Nacional de Juniores

O resultado do jogo Salgueiros-F. C. do Porto colocou todas as equipas com o mesmo número de pontos, debaixo do comando do D. F. Holanda que possui o melhor goal-avaraço.

Esta competição continua hoje, jogando os escolares de Guimarães, no Porto, contra o F. C. Porto. Está em organização uma excursão para acompanhar os valorosos rapazes do nosso Clube escolar.

## A excursão do Vitória ao Algarve

Constituiu verdadeiramente um êxito a organização da viagem ao Algarve dos desportistas vimaranenses, quando do próximo Olanense-Vitória, a contar para o Nacional da II Divisão.

A excursão parte de Guimarães na próxima quinta-feira, tendo a primeira paragem em Santarém. Na sexta-feira, de manhã, recomençar a viagem para Faro, com paragem, para almoço, em Santiago de Cacém. O dia de sábado, já em Faro, é dedicado para visitar a costa algarvia. No domingo, depois do almoço, partida para Oihão, para assistir ao jogo, realizando-se o regresso, logo após este, com dormida em Beja, para chegar a Guimarães na segunda-feira à noite.

Notícias de Guimarães n.º 1266 -- 8-4-1956



COMARCA DE GUIMARÃES  
Secretaria Judicial

## ANÚNCIO

1.ª publicação

Por este se anuncia que no dia 21 do próximo mês de Abril, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder à arrematação em hasta pública dos prédios a seguir designados, pelo maior lance oferecido acima dos que vão, respectivamente, indicados, penhorados nos autos de execução hipotecária ordinária que José Francisco Ribeiro, casado, proprietário, desta cidade, move contra António da Silva e mulher Maria de Jesus, proprietários, moradores no lugar de Matos, freguesia da Costa, desta comarca.

### PRÉDIOS

— Bocado de terreno em triângulo, separado do campo da Manga, pertença da quinta do Pinheiro, freguesia da Costa. Este prédio foi desmembrado da 3.ª gleba do prédio n.º 1.218, e é hoje formado por por duas casas sitas no dito lugar do Pinheiro, inscritas na respectiva matriz predial urbana sob os art. 42 e 43. É o prédio descrito na Conservatória sob o n.º 36.505 e vai à 1.ª praça pela quantia de cinquenta mil escudos.

— Prédio urbano composto de uma morada de casas e terreno de quintal, situado no lugar do Pinheiro, freguesia da Costa, descrito na Conservatória sob o n.º 42.680. Foi desanexado do prédio n.º 36.505, e está inscrito na respectiva matriz urbana sob o art. 43, que vai à 1.ª praça pela quantia de cinquenta mil escudos.

— Dos prédios penhorados são depositários os próprios executados.

Guimarães, 21 de Março de 1956.

O Chefe da 2.ª Secção,  
*Maurício da Ponte Machado.*

Verifiquei.

O Juz de Direito do 1.º Juízo, 225  
*Carlos Maria Afonso de Castro.*

## LABORATÓRIO DE ANÁLISES

Largo da República do Brasil 39-2.º  
Telef. 40404

Residência — Dr. Fernando Xavier  
Largo dos Laranjais, 1 — 1.º  
Telef. 40278 220

## Grande Reclame

POR UM ESCUDO PODE U. EX.ª ADQUIRIR UMA ÓPTIMA CANETA DE TINTA PERMANENTE INSCREVENDO-SE NAS VENDAS A PRESTAÇÕES DE 1500 POR SEMANA NA

CASA DAS NOVIDADES RUA DA RAINHA GUIMARÃES 72

## Francisco Joaquim de Freitas Pereira

Ex-Interno da Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra

MÉDICO ESPECIALISTA

PARTOS — DOENÇAS DOS RECEM-NASCIDOS

Médico Vacinador (B. C. G.)

ONDAS CURTAS 5

CONSULTÓRIO: L. 28 de Maio, 22-1.º Consultas:

RESIDENCIA: Av. Conde Margaride 2.º, 4.º e Sábado

TELEFONE 4550

das 15 às 20 horas

## Semana da cozinha a GAZCIDLA

A AGÊNCIA DE «GAZCIDLA» EM GUIMARÃES, aceita propostas em carta fechada até ao dia 9 de Abril (inclusivé) de todas as pessoas interessadas para o melhor preço de compra de unidades de consumo seguintes com os respectivos preços-base da oferta:

Um Fogão de 4 queimadores e forno — PORTUGAL (de 2.900\$00) em 900\$00

Um Fogão de 2 queimadores e forno — PRESALT (de 2.300\$00) em 500\$00

Um Fogareiro de 2 queimadores — OEIRAS (de 430\$00) em 100\$00

Um Fogareiro de 1 queimador — OEIRAS (de 130\$00)

**OBS.** — Só se consideram pessoas com residência actual no nosso concelho e no caso de haver mais de uma «melhor oferta», procede-se de critério igual entre os beneficiados na semana seguinte e assim sucessivamente até surgir uma apenas.

— Se na cozinha quer economizar, GAZCIDLA deve usar!!!

Agentes em Guimarães:

**TEIXEIRA & FREITAS, L.ª**

TELEFONE 4547

Largo dos Navarros de Andrade

Notícias de Guimarães n.º 1266 -- 8-4-1956



COMARCA DE GUIMARÃES  
Secretaria Judicial

## ANÚNCIO

2.ª publicação

No dia 20 do próximo mês de Abril, pelas 11 horas, no lugar do Pevidém, freguesia de S. Jorge de Selho, desta comarca e nos autos de carta precatória vindos do Tribunal do Trabalho de Braga e extraídos da execução por custas que o digno Agente do Ministério Público move contra a Fábrica de Tecidos de Santo António, Limitada, pendentes na segunda secção do segundo Juízo, há-de ser posta em praça, pela primeira vez, para ser arrematada ao maior lance oferecido acima do valor de oito mil escudos, um Hidro com motor eléctrico, com a capacidade de quatro maços de algodão e com o n.º 55.108.

Guimarães, 23 de Março de 1956.

O Juiz de Direito,  
*Valdemiro Ferreira Lopes.*

Pelo Chefe da Secção 214  
*Aristides Ferreira Monteiro.*

## SOFRE DOS CALOS?

Não perca tempo e dinheiro com deslocações a outras terras para os tratar!

Trate-os em Guimarães, no Largo Condessa do Juncaí, 27-1.º. Telefone 40471. 17

## DISCOS PHILIPS

(em distribuição de Ricardo Lemos)

A. GOUVEIA

R. PAIO GALVÃO — Stands 10 e 11

## Alfaiataria com fazendas

DE RIBEIRO & FILHO, SUC.

Participa aos seus Ex.ªs Clientes que tem já completa a sua grande colecção de Lanifícios para a presente Estação nos mais modernos padrões, exclusivos Nacionais e Estrangeiros.

Esta Casa preza pela qualidade dos seus artigos e pelos seus limitados preços.

## Jerónimo Assunção Ferreira

INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS DE QUALQUER GÉNERO

VENDA DE MATERIAL

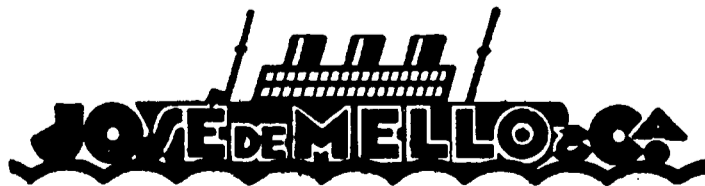
ORÇAMENTOS GRÁTIS

RUA DA RAINHA D. MARIA II — TEL. 4204 (favor) GUIMARÃES 4

## Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação.

Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



S U C E S S O R A

Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIO: Rua Nova da Alfândega n.º 67 — PORTO

Telefones: 21075 e 21074 — Est. 57

ARMAZÉM EM MATOSINHOS

Telef. Mat. 647

## FIBRA ARTIFICIAL



Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.ª

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. Est. 17 PORTO

Comp. 21 404